

LIDERANÇA CRIATIVA



VOL.01 MANUAL PARA LÍDERES IMPROVÁVEIS

01.
QUESTIONA
O ÓBVIO

02.
INSPIRA
OS OUTROS

03.
LIDERA
COM ALMA

04.
TRANSFORMA
O FUTURO

INTRODUÇÃO

A liderança que o mundo precisa (e talvez tu também)

Nem toda a gente nasce com vontade de liderar. Na verdade, muitos de nós só assumem esse papel porque a vida ou o trabalho assim exigem, e quando damos por nós, temos uma equipa a olhar na nossa direção à espera de respostas.

É aqui que muitas pessoas entram em pânico. E é aqui que começa esta conversa.

Porque liderar não tem de ser gritar mais alto, fazer discursos motivacionais ou fingir ter tudo sob controlo. Liderar pode ser criar espaço para os outros crescerem, escutar com atenção, pode ser aprender a tomar decisões com coragem e humanidade, mesmo quando não sabemos tudo.

Ao longo dos últimos anos, em contextos muito diferentes - de empresas a associações pequenas - experimentei outro tipo de liderança. Testei ideias, desafiei regras, ouvi, e percebi uma coisa simples: a criatividade pode mudar a forma como lideramos. E isso muda tudo.

Este manual nasceu desse caminho. Não é uma fórmula mágica. É um convite.

O QUE É LIDERANÇA CRIATIVA?

A liderança criativa é, antes de tudo, um processo de influência com significado.

Não se trata apenas de ser mais criativo como pessoa, mas de criar condições para que a criatividade floresça à tua volta.

Segundo o investigador Scott Isaksen*, liderança criativa é um “processo inclusivo de influência que gera novas conexões com significado”, reforçando a importância de um ambiente que valorize a diversidade de pensamento, a escuta ativa e a experimentação.”.

Pessoas que lideram com criatividade não controlam - conectam, não impõem - escutam. Não mandam - cocriam.

Líderes criativos:

- Questionam o que está estabelecido.
- Criam ambientes onde o erro é visto como parte do processo.
- Conseguem ver além do imediato.
- Estimulam a coragem, a colaboração e a transformação.

São líderes que abraçam a mudança e criam possibilidades. E não precisas de ser fundadora de uma startup ou CEO para fazer isso.

A liderança criativa pode surgir em qualquer contexto: no teu negócio, na tua equipa de projeto, no teu grupo de voluntariado... até em casa.

****Scott G. Isaksen, Ph.D.**, é especialista em criatividade aplicada e fundador do Creative Problem Solving Group. É autor de obras de referência sobre ambientes criativos e liderança com inovação.*

A LIDERANÇA CRIATIVA NA PRÁTICA

4 Princípios para Começares Já (mesmo sem cargo ou equipa)

1. Questiona o Óbvio

“Porque é que fazemos isto assim?”

A maioria das regras nas organizações e equipas não foi escrita por ti, mas tu vives com elas todos os dias. Questionar o óbvio não é ser do contra. É ser curioso, e dar espaço ao que pode ser melhor.

Exemplo real:

Na liderança de uma associação, em 2011, propus que a equipa trabalhasse rotativamente quatro dias por semana, com folga às sextas-feiras. Ninguém perdeu produtividade. Todos ganharam motivação. Questionámos o horário padrão - e ganhámos bem-estar.

Mini-desafio:

Escolhe uma prática da tua equipa que “sempre foi assim” - e pergunta-te: faz mesmo sentido continuar assim? Há outra forma de fazer melhor?

Inspira os outros

2. Cria segurança para o erro (sem deixar cair a responsabilidade)

“Aqui pode-se falhar - mas também se aprende.”

Num ambiente onde as pessoas têm medo de errar, a criatividade morre. Mas quando se sentem seguras para experimentar, inovar e partilhar ideias (mesmo que pareçam “loucas”), as soluções aparecem de forma mais natural.

Em muitas empresas conhecidas por inovação - como marcas de luxo, hotéis ou agências criativas - a introdução de experiências sensoriais começou com perguntas aparentemente absurdas:

“E se o cliente reconhecesse a marca pelo cheiro?”

“E se criássemos uma assinatura olfativa que evocasse emoções?”

Ideias como estas já levaram à criação de aromas personalizados para showrooms de mobiliário, hotéis boutique e até espaços de atendimento ao público.

Hoje, há empresas portuguesas especializadas em marketing olfativo que vivem de concretizar ideias que, há uns anos, pareceriam loucura.

Nada disso teria acontecido se alguém não tivesse tido liberdade para dizer...

“E se criássemos experiências olfativas personalizadas para marcas de hotéis?”

3. Comunica com clareza e humanidade

“Como é que podemos falar de forma mais honesta - e mais útil?”

Liderar é, essencialmente, uma prática de comunicação. E a clareza emocional é uma ferramenta poderosa. Não se trata de dizer tudo o que se pensa, mas de dizer o que realmente importa — de forma construtiva.

Dica prática:

Antes de dar feedback, pensa:

- Isto vai ajudar esta pessoa a crescer?
- Estou a falar com o coração ou com o ego?

Mini-desafio:

Na próxima conversa difícil, experimenta começar com:

“Quero partilhar algo porque acredito no teu potencial.”

E termina com: “O que é que achas disto?”

Se não se aplicar exatamente ao teu caso, o importante é que penses no impacto das tuas palavras:

- O que dizes está a repercutir-se na outra pessoa da forma que esperas?
- Está a aproximar-vos ou a afastar-vos?
- Está a trazer o resultado que pretendes?

4. Lidera com propósito, não com medo

“Liderar não é controlar. É inspirar.”

Liderar com medo (de falhar, de perder autoridade, de parecer fraco) leva a comportamentos tóxicos. Liderar com propósito é diferente: é saber porque estás ali, e ao serviço de quê e de quem.

Reflexão prática:

Escreve numa frase o propósito da tua liderança.

Por exemplo:

“Quero criar um ambiente onde as pessoas possam ser mais do que executoras, que possam ser criadoras.”

Mini-desafio:

Partilha a tua frase com alguém da tua equipa ou com outro empreendedor. Abre a conversa. Escuta a visão do outro.

Diagnóstico Rápido do Teu Estilo de Liderança

(sem fórmulas, só para refletires)

Este mini diagnóstico não tem certo nem errado. O objetivo é apenas ajudar-te a perceber como tens lidado com o teu papel enquanto líder — seja de uma equipa, de um projeto ou da tua própria vida profissional.

Lê as perguntas e responde com sinceridade.

Se quiseres, sublinha, escreve à mão, ou apenas pensa nelas com calma

Parte 1 – Atitude e comunicação

1. Quando alguém da minha equipa traz uma ideia estranha ou incompleta, a minha reação mais comum é:

- ☐ Tentar enquadrar num plano que já existe
- ☐ Fazer perguntas para entender melhor
- ☐ Dizer que não faz sentido (e seguir com outra coisa)

2. Quando preciso dar feedback difícil, normalmente:

- ☐ Evito ou adio
- ☐ Digo o que penso, mas suavizo para não ferir
- ☐ Preparo-me e tento dizer com clareza e empatia

3. Numa reunião tensa, eu sou mais propensa(o) a:

- ☐ Ficar em silêncio para não gerar conflito
- ☐ Tomar o controlo da conversa
- ☐ Procurar ouvir todos e encontrar uma ponte entre pontos de vista

Parte 2 – Estilo de liderança em ação

1. Na minha forma de liderar, costume:

- ☐ Resolver tudo sozinha(o) para poupar tempo
- ☐ Envolver os outros, mas manter controlo
- ☐ Confiar na equipa e facilitar decisões partilhadas

2. Quando cometo um erro, costume:

- ☐ Ficar frustrada(o) consigo mesma(o) e esconder
- ☐ Admitir, mas com cuidado
- ☐ Assumir abertamente e partilhar o que aprendi

3. Quando alguém da equipa falha, a minha primeira reação é:

- ☐ Pensar que devia ter feito diferente
- ☐ Respirar fundo e tentar resolver
- ☐ Perguntar o que a pessoa precisa para aprender com isso

○

Parte 3 – Reflexão pessoal

Qual destas frases está mais próxima de ti neste momento?

- ☐ Liderar é uma responsabilidade que me pesa.
- ☐ Liderar é um desafio que estou a tentar compreender.
- ☐ Liderar é uma oportunidade de crescer e ajudar os outros a crescerem também.

E agora?

Não precisas de contar pontos. Este exercício é apenas para te ajudar a perceber como te posicionas como líder — e onde poderá haver espaço para explorar um estilo mais criativo, colaborativo e consciente.

Se estás a fazer este diagnóstico, é porque já tens a semente da liderança criativa em ti.

Evita os clichés da criatividade

A liderança criativa não é aplicar receitas prontas.
É escutar a realidade, os ritmos e a maturidade da equipa — e depois desenhar juntos o que faz sentido.

É fácil cair na tentação de implementar quadros, exercícios ou técnicas retiradas de livros ou formações e esquecer que cada equipa é única.
Criatividade, sem contexto, pode tornar-se ruído.

Na dúvida, volta sempre à pergunta:

“Isto faz sentido para esta equipa, neste momento, com estes objetivos?”

E se a resposta for “não”, liderar criativamente é ter a coragem de não forçar — e de ouvir primeiro.
Porque liderar com criatividade é liderar com presença.
Não é sobre ter mais ideias.
É sobre ter ideias que respeitam quem está contigo.

CONCLUSÃO

Transforma o futuro

A liderança criativa não é um talento raro, nem uma técnica para especialistas. É uma forma de estar no mundo, é saber que há mais perguntas do que respostas e que isso não é um problema. mas sim, o caminho.

Se chegaste até aqui, talvez tenhas percebido que liderar não é sobre saber tudo, mas sobre criar espaço para escuta, coragem, erro, empatia e visão.

É sobre escolher conscientemente quem queres ser, para ti, para os outros, para o mundo.

E se não te revês nos modelos clássicos de liderança, não estás sozinha(o).

E agora?

- Experimenta aplicar um dos princípios do manual esta semana.
- Não precisas de mudar tudo. Basta uma conversa com mais escuta. Uma decisão com mais coragem. Uma ideia “louca” levada a sério.
- Partilha este manual com alguém que possa beneficiar dele. Pode ser alguém que acabou de chegar a uma posição de liderança. Ou alguém que lidera há anos e está à procura de um novo rumo.

Queres ir mais longe?

- Se sentires que este é só o começo, espreita o site da [Creativology.org](https://creativology.org), ou entra em contacto para saberes mais sobre programas de mentoria 1:1.

Liderar com criatividade não é fazer diferente só por fazer. É fazer com alma, com intenção, e com um profundo respeito pelo que ainda não sabemos.

Uma nota pessoal

Liderar nunca foi para mim um título, nem um cargo. Foi, e continua a ser, um exercício constante de escuta, tentativa e propósito.

Comecei a liderar quando me tornei tradutora freelancer e precisei criar rede de parcerias, alinhar um pequeno grupo para atingir objetivos comuns.

Depois vieram as equipa que coordenei no Instituto Português da Juventude, e mais tarde o departamento corporate do portal online de viagens da Sonae Turismo - Exit.pt.

Fundar duas associações sem fins lucrativos e uma escola de línguas foi onde tudo se tornou mais real. Negociar, entregar, comunicar, recomeçar. Sentir a pressão, o risco. e ver o impacto. Foi aqui, que aprendi a fazer muitas perguntas.

E quando ninguém tinha respostas, errei, aprendi, e comecei outra vez.

Fui coachee durante dois anos. Participei em comunidades de empreendedores.

Hoje faço parte de um mastermind com mulheres que, como eu, tentam liderar com o coração ao centro.

Nunca acreditei que liderar fosse sobre “ter razão” ou seguir fórmulas dos livros da especialidade, só porque sim. Sempre tentei liderar com propósito. Por vezes falhei, outras vezes, consegui criar algo que valeu muito a pena.

Mas nunca deixei de perguntar:

"Como posso fazer isto de forma mais humana e mais verdadeira?"

Talvez esta seja, afinal, a essência da liderança criativa.

Com carinho,

Mó Vasconcelos